

1 Coríntios

13.1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

13.2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

13.3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

13.4 O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,

13.5 não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal;

13.6 não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;

13.7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

13.8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;

13.9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

13.10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

13.11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

13.12 Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

13.13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

INTRODUÇÃO

O mundo que nos formou está obsoleto! Por isso usamos o conceito de mundo líquido. Que fala de um mundo sem forma, em transição, passageiro. Um mundo que não tem certezas muito bem definidas, marcado pela destruição dos absolutos. Uma das marcas desse novo mundo é o individualismo quase autista (as pessoas se encontram falando no celular). Não nos falamos, não nos ouvimos mais. Buscamos a felicidade de maneira exagerada (basta olhar o Facebook).

A prova de que o mundo que nos formou não existe mais é o fato de sabermos tanta coisa que são obsoletas (datilografia, enciclopédias, mimeógrafo, retroprojeter). Uma geração não se comunica com a outra. As transformações foram tão dinâmicas que perdemos as referências. Absolutos se foram. Então, confundimos o “fim de um mundo” com o “fim do mundo”. A revolução de nossos dias é a INCERTEZA. É a primeira vez que os jovens são o parâmetros do mundo (tudo que é velho é ruim e tudo que é novo é bom). Muito porque a tecnologia está nas mãos dos jovens. E essa liquidez atinge em cheio os valores. E, os valores, nossos relacionamentos.

Por isso seguimos falando sobre o tipo de relacionamento que temos vivido. E temos nos apoiado em quem é reconhecido por enxergar bem nosso tempo, Zygmunt Bauman, sociólogo nascido na Polônia, em 1925. A partir dessa percepção, temos buscado na Bíblia respostas para o que vemos. Hoje falaremos da perseverança dissolvida.

O QUE BAUMAN DIZ...

Bauman aponta o imediatismo de nosso tempo. O amor exige esforço prolongado, perseverança. Estamos cada vez menos dispostos a investir no relacionamento, apenas satisfazer desejos, ou pior, impulsos. Pense: Você compra aquilo que deseja ou aquilo que necessita? Certamente a balança pesa mais para o lado do desejo. Somos guiados por nossos impulsos!

Hoje “A grande questão a ser definida pelo homem não é quem sou, mas o que desejo. Nós somos definidos por nossos desejos, pelas escolhas que fazemos, influenciados por eles” (Michel Melamed). Bauman diz que as relações amorosas são instantâneas na atualidade porque os relacionamentos acompanham o ritmo de consumo exacerbado que vivemos. Do mesmo modo que consumimos objetos e depois os trocamos por outros mais novos, também no amor há uma sede de consumo. E de preferência o produto pronto para uso imediato, o prazer intenso e passageiro e à satisfação instantânea.

O autor faz uma analogia entre relacionamento e investimento. Ambos exigem tempo, dinheiro e esforços. Espera-se obter lucros. No caso do relacionamento, o lucro pretendido configura-se em segurança, proximidade, ajuda, companhia, consolo e apoio. Contudo, ele ressalta que nesse tipo de investimento não é possível ter certeza de se ter feito um bom negócio. É praticamente inevitável enfrentar a insegurança e a ansiedade.

“Uma observação brilhante, uma avaliação sóbria: você está numa situação de escolha obrigatória. Desejo e amor são e/ou” (pg. 21)...“Dizer ‘desejo’ talvez seja demais. É como num shopping: os consumidores hoje não compram para satisfazer um desejo, como observou Harvie Ferguson — compram por impulso. Semear, cultivar e alimentar o desejo leva tempo (um tempo insuportavelmente prolongado para os padrões de uma cultura que tem pavor em postergar, preferindo a ‘satisfação instantânea’). O desejo precisa de tempo para germinar, crescer e amadurecer. Numa época em que o ‘longo prazo’ é cada vez mais curto, ainda assim a velocidade de maturação do desejo resiste de modo obstinado à aceleração. O tempo necessário para o investimento no cultivo do desejo dar lucros parece cada vez mais longo — irritante e insustentavelmente longo.” (pg. 21).

O que fazer então? Primeiro perceber o quanto temos tido pouca paciência com o amor. Vivemos, nós, a perseverança dissolvida. E precisamos saber o que é passageiro e o que é fundamento. Por isso vamos buscar na Bíblia até onde deve ir nossa perseverança.

ENTENDENDO O QUE A BÍBLIA DIZ

Em 1 Coríntios 13 temos um relato de como age o amor. Como ele se relaciona! E o texto é direto e não deixa muita margem para especulações sobre como viver esse amor em nossos relacionamentos. Segundo aponta o Dr. Charles Swindoll podemos perceber quatro fatos básicos acerca do amor. Que apontam quanto o amor é fundamental no relacionamento.

1 Co 13.1,2,3 “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”.

O amor não é opcional, é essencial. Primeiro, vemos que o amor não é opcional; é imperativo. Paulo cita a frase “se não tiver amor” 3 vezes (v. 1,2,3), e em seguida apresenta seu ponto. Se retirarmos

de nossas ações o amor, que é o elemento essencial de tudo, elas se tornam vazias e sem sentido, semelhantes a carro sem rodas, trem sem máquina, avião sem asas, casa sem alicerces. Removendo-se o amor, nada mais resta.

1 Co 13.4-7 “O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”.

O amor não é uma inclinação, é uma demonstração. Quando falamos do amor como uma demonstração, queremos dizer que ele é ação, envolvimento, movimento, expressão. “O amor é... o amor faz... o amor não é... o amor não faz isso ou aquilo”. O amor não fica sentado, cochilando. Não é apático. É sempre disposto e pronto a agir. Não é passivo nem indiferente. Ele não passa pela vida bocejando. O verdadeiro amor é demonstrativo e não estéril nem embotado...

1 Co 13.4-7 “O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”.

O amor é um ímã que nos aproxima dos outros, e não uma muralha a separar-nos. Em 1 Co 13.4-7, aparecem 15 definições específicas do amor, e cada uma delas possui força magnética suficiente para atrair as pessoas umas para as outras. Então vejamos: o amor é paciente, benigno, não arde em ciúmes, não se ufana, nem é arrogante, não se conduz inconvenientemente, não procura seus próprios interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal, não se alegra com a injustiça, regozija-se com a verdade, tudo sofre, crê em tudo, espera tudo, suporta tudo, jamais acaba.

Veja o ponto máximo do amor: “O amor jamais acaba”. Para resumir essas quinze características do amor que jamais acaba, chegamos a cinco afirmações que dizem tudo:

- “Eu aceito você exatamente como é”.
- “Creio que você tem muito valor”.
- “Se você estiver sofrendo, eu me preocupo”.
- “Desejo apenas o que é melhor para você”.
- “Cancelo todas as suas ofensas”.

O amor não é um empréstimo de retorno imediato; é um investimento a longo prazo. O verdadeiro amor não tem nada de superficial. Também não é uma varinha de condão que abanamos por cima de um problema, esperando que o sofrimento desapareça como que num toque de mágica. O verdadeiro amor é duradouro. O amor autêntico é forte. Não cede à tentação de procurar saídas fáceis. Ele sempre resolve trabalhar o problema até solucioná-lo. (Vivendo sem máscara - Dr. Charles Swindoll)

CONCLUSÃO

Esse não é um problema do outro! É nosso! E quanto antes começarmos a perceber em que áreas de nossas vidas, em que momentos temos vivido essa Perseverança dissolvida. Quanto antes caminharemos para a solução. Nossas famílias, igrejas e amigos não são destruídos em um dia, mas em uma vida mal vivida. Ao vivermos valores líquidos. Jesus não veio para os bons, mas para os que precisam de médico. Vocês estão prontos para ser tratado por Ele. Abra seu coração e deixe seu orgulho de lado. Persevere!

DESAFIO

Em 1 Coríntios 13:4-7, Deus nos mostra as 15 características do amor que eu e você devemos expressar em nossas vidas. Para resumir essas 15 características do amor que jamais acaba, chegamos a 5 afirmações que dizem tudo:

- "Eu aceito você exatamente como é".
- "Creio que você tem muito valor".
- "Se você estiver sofrendo, eu me preocupo".
- "Desejo apenas o que é melhor para você".
- "Cancelo todas as suas ofensas".

Use cada um dos cinco dias da semana para viver uma dessas afirmações!

Ninguém aprende a amar por tentar. Você aprende a amar, porque alguém te amou. (Timothy Keller)